



Memoria sobre a Pesca das Ba-
leias, e Extracção do seu Azeite;
com algumas reflexões a respeito
das nossas Pescarias. por J. B. de A. S.
Memorias Economicas T. II. Lx.^a 1790

- p. 388 - Pescarias... "Criadoras, como a
Agricultura, elas sustentam a
força e os artesãos e demais
obreiros das fabricas, etc...."
- p. 389 - Cita a opinião de Voltaire, de
que a pesca e arte de salgar aren-
ques foram uma das causas da
grandeza de Amsterdam ...
- p. 390 - "...o aumento de direitos sobre o
peixe estrangeiro, e os premios e
isencões de tributos por certo tempo
aos que estabelecerem novas arma-
ções, almadravas e salgações, con-
veniências infinitas ~~para~~, a meu ver,
para a renovação deste ramo de
industria [a pesca, de modo geral], por
certo um dos mais importantes, ho-
je em dia, para Portugal".
- p. 391 - "A pesca não só cria novos mari-
nheiros, mas he refugio aos
que pela idade, e falta de forças, já
não podem empregar-se em peixes
e longas viagens".



p. 394

Venhamos em fim a
palavra da pesca das Baleas,
que desde ~~1615~~ 1615 estabelecemos
os Portuguezes no Brasil; e que
para regerem delli renda clei-
ta ao Estado, julgo útil o fovei-
mo pagela hum Contracto exclusi-
vo. Mas seja lícito dizer, que me
parece melhor para augmento
das Rendas Publicas fôr certos di-
reitos no producto da pesca da
balea, e fabrico de azeite e in-
demnizar: se assim do transporte
de armatizacão; ou ao menos
mudar: no Contracto na na-
tureza do Tabaco, e Pao Brazil.
O augmento e perfeição dessa
pesca ~~exige~~ necessita do aqui-
lhão da emulação e concorre-
ncia: repartida pelos particula-
res, cada hum tem interesse em
augmentala, e não se conser-
va em tão fatal imperfeição.
Quando o preço da mercancia
for mais barato que seja, ~~utili-~~
~~zando a todos~~ paga as despezas
do vendedor, utiliza a todos;
for que fora, o augmento e mel-
horia do genero, he principio
de Economia Politica, que a a-
bundancia e bom preço de
qualquer mercadoria contribue
necessariamente para a copia
e ~~da~~ barateza das demais." 2



395

contra a
rotina

3
É um estado sempre
me testam, apenas me
vi mundo do estudo das
Ciências Naturaes, a lem-
brança dos devordes, que
vi e observei ~~na~~ em algu-
mas das armadas de baleas
no Brazil. Mas que se pode
esperar de peitros estupidos,
e inteiramente ignorantes
da arte de pescar baleas,
e modo de extrahir azei-
te, e que teimosa-mente
ciem não poderem diri-
gir-se melhor estas ma-
nobra, só porque elles as
tem diripido assim a
muitos annos? É com
esta pratica, que por se
ma entendem ter a per-
fecção ultima, se mostão
tão vaidosos a quem os
quer bem aconselhar, co-
mo pela sua authoridade
e por tão deshumanos com
os por ella depaados pre-
tos do Contrato".

396-97

O principal erro nessa
peça é, segundo J.B. 3



O não se estabelece
nem novas armadas de
de a Bahia até ao Rio
grande de S. Pedro. "Na costa
da Capitania de S. Paulo
~~em~~ apenas existe a arma-
ção da Britiça na Villa
de Santos. Arruam em porto
de 80 leguas de costa, pe-
lissima toda elle de baleas
apenas ha humma, e esta
mto mal reputada".

O principal defeito é
o "percaçum": se somente
nas banas, e não se a-
fritam os percaçores a de-
caca as baleas no tempo
das costas do Brazil, e de A-
merica Septentrional para o Sul".

398

"Se os Angloamericanos
e Ingleses foy hoje corida o
percaç nas costas do Brazil
com tantas despesas de de-
gum; quanto mais lucro
devemos esperar, e os que
temos todos os commodos
e facilidades das Armadas
e do paiz?"

critica em rapida o costume de
se mandarem os baleotes de mara, a
falta de arpoadores nas lanchas chama-
das de rococo, os defeitos na costureira



de harpões, lanchas e garças e a capacidade insuficiente das lanchas.

Trata finalmente, na Seccção Segunda (Op. 402 n.º.) dos ensaios no fabrico do Azeite, lembrando os métodos usados entre outros povos.